

Especial

A tradução da expressão francesa sintetiza com excelência o que é, em seu estado mais puro, o brutalismo, estética arquitetônica presente em Brasília

POR AILIM CABRAL

“**Q**ue está como foi criado pela natureza; cru, intocado, natural.” Esse é o primeiro verbete para a palavra bruto que aparece no dicionário Michaelis. Em seguida, vem “que não tem apuro ou refinamento; grosseiro, mal-acabado, tosco”. Em uma definição de linguagem coloquial, o dicionário traz, ainda, “que tem grandes dimensões ou é demasiado intenso; colossal, descomunal, desmedido”.

Lendo estes significados, brutalismo parece ser o nome perfeito para a estética arquitetônica surgida na Europa nos anos 1950, após a Segunda Guerra Mundial e que ganhou o mundo depois do filme *O Brutalista* ser indicado a 10 categorias no Oscar 2025 e levar três estatuetas.

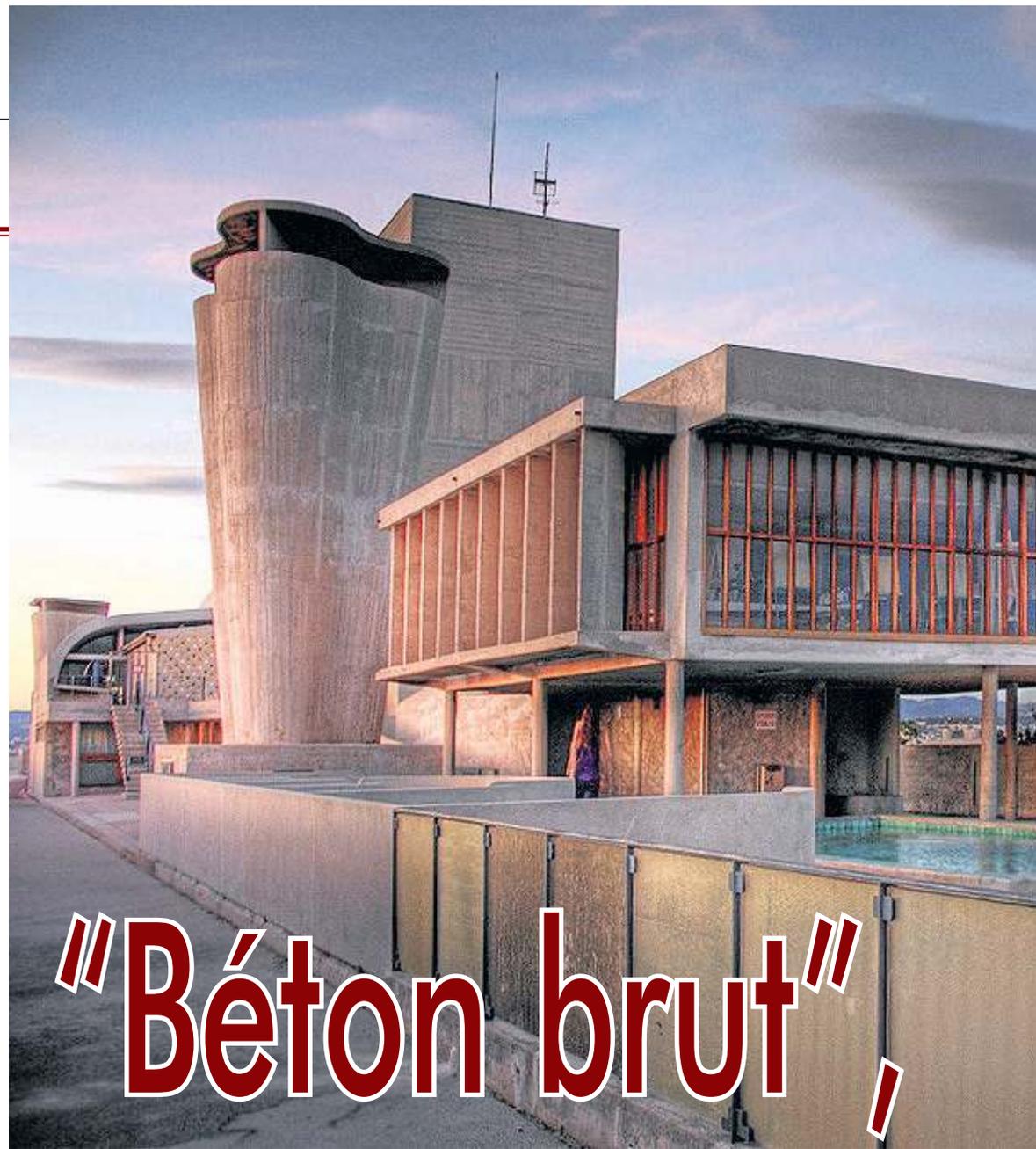
O nome deriva da expressão francesa “béton brut”, que significa “concreto bruto”, e sintetiza uma das principais características do brutalismo: material aparente e exposto, sem revestimentos. E na grande maioria dos exemplares, o concreto está presente.

O termo foi popularizado por Le Corbusier, um dos arquitetos precursores do estilo, que, além do concreto aparente, traz estruturas maciças e prioriza a funcionalidade em detrimento da ornamentação.

E falando em ‘termos’, cabe um esclarecimento antes de continuar, até mesmo para evitar que arquitetos fiquem desgostosos com nossa reportagem. Existe uma certa dificuldade para estabelecer uma definição sobre o que é o brutalismo. Ele é chamado de tendência, estilo e movimento por diferentes profissionais da área.

A arquitetura é considerada uma ciência social aplicada, ou seja, traz elementos tanto das ciências exatas quanto das humanas, o que permite que existam diferentes interpretações e abordagens. Alguns arquitetos definem o brutalismo como um braço do modernismo, com quem divide algumas características, além do intervalo de tempo em que aconteceram. Outros acreditam que ele tem força e particularidades o bastante para ser um estilo independente.

Para garantir fluidez, usaremos todas as palavras como sinônimos, além de universo estético ou estética arquitetônica — termos usados



o concreto bruto

pelo arquiteto e professor de arquitetura na Universidade de Brasília (UnB) Eduardo Pierrotti Rossetti. Ele acredita que, embora a historiografia considere o brutalismo um estilo quando o estuda, não costuma usar essa abordagem pelo fato de o tema ser mais complexo.

Eduardo acrescenta que a definição do brutalismo é elástica, pode ser mais ou menos abrangente, e traz consigo intensos debates teóricos. E dentro dessa elasticidade, o professor define o brutalismo como um universo estético em que questões estruturais têm uma valorização plástica, termo que, na arquitetura, trata sobre o aspecto estético e artístico do design de estruturas.

“Especialmente com o uso do concreto aparente e que, além dele, em sua rudeza, outros

materiais construtivos são articulados e relacionados com o concreto e se mostram de maneira também aparente”, determina.

O arquiteto acrescenta que o brutalismo valoriza o não revestido, que pode até ser detalhado, mas não passa por etapas de pós-produção, como revestimentos ou rebocos. “Valoriza a materialidade do material, a expressão plástica do material, seja concreto, tijolo, seja qualquer outro”, completa.

O arquiteto Daniel Mangabeira segue uma linha de raciocínio semelhante à de Eduardo. “Se eu tentar categorizar um desdobramento de um movimento que é a princípio indefinível por diversos escritores, cairei em contradição”, comenta.

Ele ressalta que há documentos do Docomomo, uma rede de documentação e preservação da arquitetura do movimento moderno, que caracterizam o brutalismo como um estilo, mas que, de